

## EFEITO ANTAGÔNICO DE ISOLADOS DA LEVEDURA *Picchia Jadinii* A *Penicillium expansum* E *Alternaria alternata*.

M.E. Cattanio, R.M. Valdebenito-Sanhueza & J.A.P. Henriques, EMBRAPA-CNPUV-EEV, C. Postal 177, CEP 95200.000, Vacaria, RS, Brasil, UFRGS, C. Postal 15.005, CEP 91501.970, Porto Alegre, RS, Brasil.

*Penicillium expansum* e *Alternaria alternata* são os principais agentes causais das podridões de maçãs em pós-colheita. Para o seu controle, foi pesquisado o antagonismo de três cepas de *Picchia jadinii*, epífita em maçãs e de dois mutantes resistentes à nistatina e tolerantes à baixa temperatura. Para avaliação do biocontrole, usaram-se quatro maçãs da cv. Fuji por tratamento, cada uma com quatro ferimentos, sendo colocado em cada ferimento 0,025 ml de uma suspensão preparada com  $1 \times 10^8$  ufc/ml de cada isolado mutante ou selvagem e com  $1 \times 10^3$  con/ml de *P. expansum* ou  $1 \times 10^4$  con/ml de *A. alternata*. Os frutos foram mantidos à temperatura ambiente (20°C) por setedias e à 1°C por 13 dias, seguidos de cinco dias no ambiente. Foi avaliado o número de ferimentos que apresentaram lesões. *P. expansum* foi controlado por três isolados à temperatura ambiente e por 10 à baixa temperatura e *A. alternata* por 12 isolados no ambiente e por 23, à baixa temperatura. Para os frutos inoculados com *P. expansum* e armazenados à temperatura ambiente, o tamanho da lesão foi menor em todos os ferimentos, quando comparado com a testemunha. Em outro experimento, utilizou-se oito organismos selecionados previamente e três cepas selvagens, usando-se 10 frutos por isolado e o método de colonização dos ferimentos antes descrito. As maçãs foram armazenadas a 1°C por 13 dias, seguidos de cinco dias no ambiente. Segundo os resultados obtidos, constatou-se que 9 isolados controlaram em 50%, ou mais, as infecções nos ferimentos das maçãs, quando inoculadas com *A. alternata* e seis nas maçãs inoculadas com *P. expansum*.